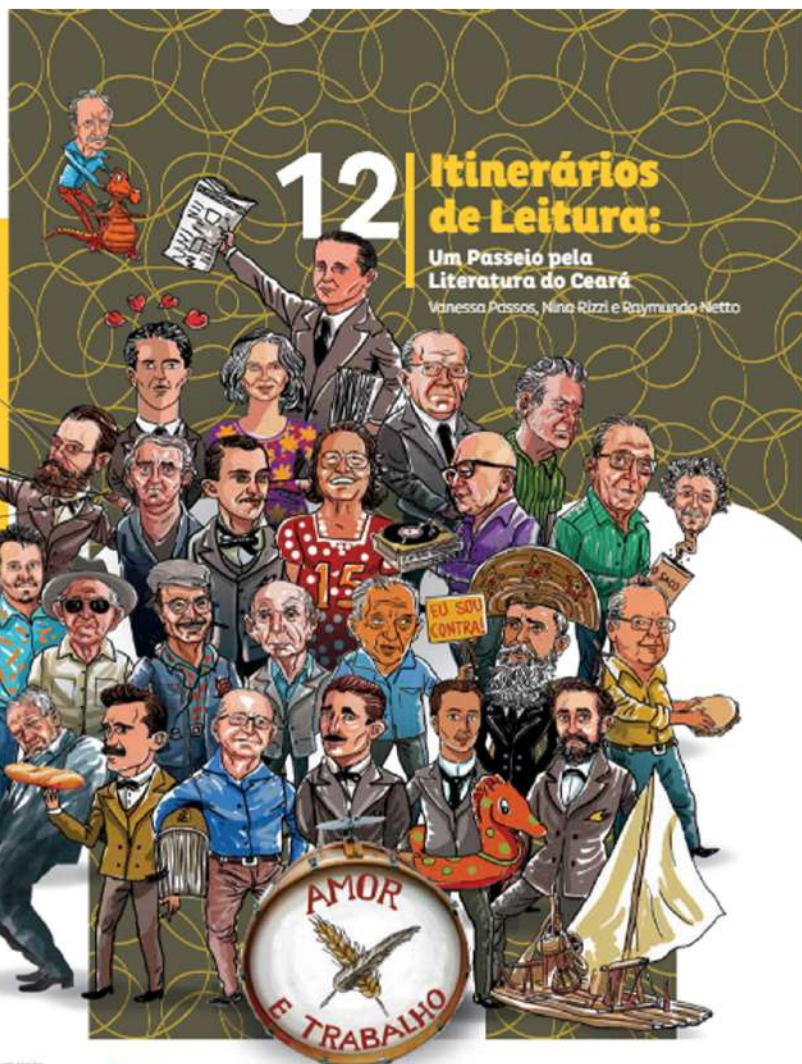


Menção em: Livros, Artigos,
Dissertações, Matérias.
(Templo da Poesia, Vila de Poetas, Reginaldo
Figueiredo)



CURSO

literatura
cear
ns



anos 2000 que surge em Fortaleza o **movimento dos saraus**, culminando com a efervescência cultural que vemos hoje nas periferias.

É difícil falar em uma origem para este movimento, já que os jovens sempre se reuniram para fazer e compartilhar arte. Naquele momento, eram várias as experiências isoladas em diversos pontos da cidade. No entanto, destaco algumas que tiveram maior solidez, por terem inspirado outros saraus, ou por continuarem e se mobilizarem ainda hoje.

No ano de 2007, um grupo formado por Ana Lourdes, Carlos Amaro, Carlos Arruda, Emiliana Paiva, Gervana Gurgel, Ítalo Rovere, Luana Oliveira, Manoel César, Nilze Costa e Silva, Reginaldo Figueiredo, Rita Carvalho e Talles Azigon se reuniram e fundaram o **Templo da Poesia**, que ficava em um galpão no centro da cidade, e onde duas vezes por mês acontecia o **Palco Aberto**, um formato similar aos dos saraus que acontecem hoje nas periferias da cidade: ninguém precisa ter posses nem prestígio, ser amigo de alguém ou mesmo se inscrever para mostrar sua arte, seja ela poesia, dança, *performance*, teatro, bambulim, protesto ou o que quiser, **é só chegar!** Por volta de 2015, o grupo deixou de acontecer no centro de Fortaleza e fundou a **Vila de Poetas**, residência comunitária-artística em Maranguape, cidade vizinha, onde

vigoram os versos de Ítalo Rovere: "O amor de todo mundo para mudar o mundo/ pra mudar o mundo o amor de todo mundo."

O **Sarau da B1** surgiu do desejo de quatro amigos, Aglailson Di Almeida, Carlos Preto, Jair Xavier e Samuel Em Transe, de compartilhar poesia na sua própria *quebrada* ("território"), o bairro do Jangurussu, já que o movimento de poesia de que eles tinham conhecimento acontecia no centro da cidade e nem sempre podiam se deslocar, como no **Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**, de onde haviam sido rechaçados por não estarem inscritos e insistirem em dizer seus poemas, e, portanto, não poderem se apresentar em determinado evento. Foi quando, em 2010, se juntaram à Associação de Moradores do Conjunto São Cristóvão e formaram **Os Poetas de Lugar Nenhum**, ironizando o fato de não participarem das "panelinhas" literárias do centro cultural da cidade. O sarau teve um hiato de cinco anos, quando em 2015, enquanto bebiam, conversavam e diziam poemas em uma das praças da avenida **Bulevar 1** (daí, "B1"), no Conjunto São Cristóvão, onde eles moram, o desejo de fazer o sarau se reavivou. Perceberam, então, que já o estavam

lançou que pa totalm: ziu as z cia ao l Livre; e **rau da** a histó: desse s de peri quem c

M
C

Audr que" dito, que e ino realm porq dent fora, ele s dese um s muit



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

Aíla Sampaio

LITERATURA NO CEARÁ



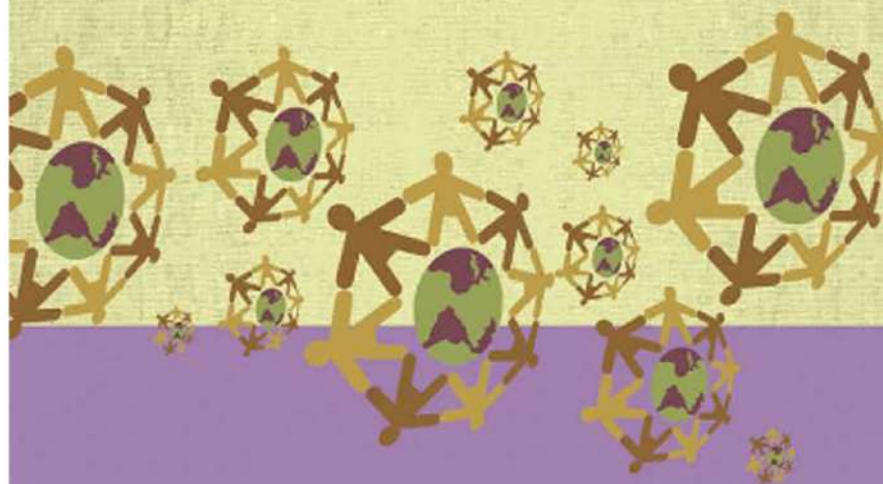
EDIÇÕES
INESP

mas não está mais aberto.

TEMPLO DA POESIA – Grupo de poetas que se reúne aos sábados e mantém o palco aberto para recitação. Fundado por Ítalo Rovere, Reginaldo Figueiredo, Nilze Costa e Silva e Carlos Amaro em 4 de abril 2008, num galpão no centro da Cidade de Fortaleza, tem como lema os seus versos: “O amor de todo mundo para mudar o mundo”. Os primeiros participantes dos eventos foram Manuel César e Nilze com o grupo Poemas Violados, Reginaldo Figueiredo, Ana de Lourdes e Carlos Arruda. Frequentaram esporadicamente o Templo do centro da cidade: Ana Cristina Souto, Luiz Henrique Rovere, Aíla Sampaio, Solange Benevides, Talles Azigon, Sebastião Mourão, Fernanda Benevides, entre muitos outros, já que a rotatividade era imensa. Em alguns sábados, no Templo do Centro da cidade, elegia-se o poeta homenageado, cujos versos eram lidos por todos. Destaco Fernanda Benevides, autora dos livros de poemas: *Folhas ao Vento* (1980); *Poeira da Estrada* (1985); *Quando as Musas Cantam* (1990); *A Rosa-Fênix* (1997) e *Chuvras de*

Brasília, maio de 2016

Boas práticas em economia solidária no Brasil



Centro de Estudos
e Assessoria

Forum Brasileiro
da Economia Solidária

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Ajudar-se mutuamente
Não é coisa do passado
Nem é moda do presente
É energia de todo o sempre
Necessita renovar-se
Valorizar-se sem medo,
Viver com alegria
Comprar na comunidade
O que ela mesma produz
Com menor esforço
Acender outras luzes
Prepare-te para viver bem

Com tudo o que tens direito
Mantendo responsabilidade
Sempre terás respeito
Tu és o que pensas ser
Se acreditares no que fazes
Vai em frente
O sucesso é permanente
Na economia solidária
A gente fortalece o grupo
Não para ajudar ninguém
E sim para crescermos juntos. ■

*Reginaldo Figueiredo**



* Poeta e militante da economia solidária, integrante do empreendimento de cultura Templo da Poesia (Maranguape-RJ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 INSTITUTO DE ARTES
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
 LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, RECEPÇÃO E CONHECIMENTO EM ARTES
 CÊNICAS

Nicole Nunes da Cruz

Cartas para desver o conceito de resto: a cenopoesia no Hotel da Loucura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de MESTRE EM ARTES CÊNICAS.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Recepção e Conhecimento em Artes Cênicas.

Orientação: Prof. Dra. Sílvia Balestrieri

Porto Alegre
 2018

O plano de ocupar o hospício foi traçado por integrantes da UPAC que sentiam, nas veias abertas, a queima do inconformismo com a instituição manicomial: o médico e ator Vitor Pordeus; os cenopoetas Ray Lima, Verinha Dantas (CE), Junio Santos (CE), Danni Bargas (SP); os grupos de teatro de rua: Pombas Urbanas (SP), Buraco d'Oraculo (SP), Grupo Pavanelli (SP), Tá na Rua (RJ), Trupe da Pró-Cura (PA), os Insêncios (BA); as educadoras populares: Simone Leite (SE), Larissa Leite (SE), Renata Dantas (RN), Ana Kariny (CE); poetas: Reginaldo Figueiredo (CE), Jádriel Lima (CE); músicos e atores Edu Viola (SP), Lou (SP), Guert Winner (RJ), Marcus Matraca (RJ), Pelezinho (RJ); atrizes e atores do Teatro de Dyonise⁵, em especial os artistas: Reginaldo Terra, Mirian Rodrigues, Marcinha Gomes, Rogerinho, Nilo Coelho (além de ser ator é, também, poeta); Milton Santos (RJ) que são também usuários do serviço de saúde mental do hospital. Ressalto que estes são apenas alguns nomes a que me agarro enquanto base ao falar do Hotel da Loucura, visto que são estes os que participaram desde o rabisco do plano de ocupar o hospício. No decorrer dos anos outros grupos foram se misturando a ocupação, como: Coletivo Norte Comum (RJ) e Sarau Tropicauis (RJ).

Corpo a corpo construímos o nosso hotel. Eu e Larissa Leite fomos as primeiras a chegar ao hospital, onde Vitor Pordeus nos esperara para que começássemos os trabalhos. Começamos no ano de 2012, em julho, ocupando uma ala desativa da antiga enfermaria, o terceiro andar do prédio Casa do Sol (enfermaria do hospital). Juntos os ocupantes foram transformando aquele espaço

31

Dona Bertulina nos contava isso, gargalhando de rir e de nervoso, seus olhos fortes, como se quisessem dizer: mas vivos nos manteremos. É de onde emerge um amor vermelho para a instiga de protestar hoje em dia, mesmo quando a palavra parece ser tão desacreditada. Bem sabemos que 180 dias após a votação do senado, aconteceu o julgamento de Dilma, que teve como parecer o impeachment. Michel Temer (PMDB) vice-presidente, assumiu a presidência com um verdadeiro golpe, intensificando a seca democrática em todo território brasileiro. Em agosto de 2016: a desocupação do Hotel da Loucura. Ai... a sensação de que o espinho da favela penetrou na pele e está tocando fogo na carne toda da mão. O Hotel da Loucura, desocupado, completo vazio. Como foi pra você receber essa notícia, Ray? E Reginaldo Figueiredo, Junio Santos, Jádriel – digo dos que vou lembrando e mais próximos estivemos – como foi pra eles a chegada desse pronunciamento do estardalhaço violento de nosso hotel?

Quando arte, ciência e política se encontram: uma reflexão sobre a experiência da “Vila dos poetas” como uma práxis Freireana

When art, science and politics are found: a reflection on the experience of “Vila dos poetas”, as a Freirean praxis

Cuando se encuentran el arte, la ciencia y la política: una reflexión sobre la experiencia de “Vila dos poetas”, como una praxis freireana

Recebido: 29/03/2020 | Revisado: 31/03/2020 | Aceito: 01/04/2020 | Publicado: 01/04/2020

Samuel Miranda Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1837-9480>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: profsamuelmattos@gmail.com

Olga Maria de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2477-7503>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: olgaalencar17@gmail.com

Francisca Helena Lima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8355-5834>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: limahelena84

Maria Rocineide Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

De acordo com o poeta Figueiredo (2018), com quem proseamos por horas em nossa visita a vila, a poesia é uma forma de intervir no mundo:

Teremos Tudo

“Quando todos nós entendermos

Que de nada somos donos,

Teremos tudo.

Com muito prazer presentearmos

E seremos presenteados.

Não Haverá violência,

Nessa vivência,

Convivência humanitária,

Justa e fraterna.

Ninguém manda, ninguém impera,

Na água, no ar, na terra,

Não faremos guerra.

Compartilharemos com a natureza,

Ampliaremos sua beleza,

Produzindo e consumindo

Somente o que é bem-vindo.

Quando todos nós entendermos

Que de nada somos donos,

Teremos tudo.”

(Reginaldo Figueiredo).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA

BRUNA SANTOS SILVA

“TODA PERIFERIA É UM CENTRO!”: CARTOGRAFIA DO JOGO DE
LINGUAGEM SARAU OKUPAÇÃO



CAPES
FORTALEZA- CEARÁ
2020

Assim, a burocracia da lista de inscrição era característica dos saraus, até o surgimento do “Templo da poesia”, este um espaço cultural potencializado pelo encontro dos poetas Reginaldo Figueirêdo e Ítalo Rovere. O Templo localizava-se no centro da cidade de Fortaleza, com programação todos os sábados, em que era realizado um sarau com “palco aberto”, que, como o “microfone aberto” das atuais práticas autonomistas, ficava livre para quem desejasse participar. Acredito que o Templo da poesia é um dos movimentos mais antigos e importantes da cidade na realização de saraus independentes, um dos primeiros a existir após os grandes movimentos literários do passado, como a Padaria espiritual, esta que, segundo Reginaldo, eles “usaram” na divulgação para a mídia, de forma estratégica, anunciando que o “Templo” seria a nova “Padaria espiritual”.

Atualmente, o “Templo da poesia” mudou-se para um sítio em Maranguape, chamando-se, então, Vila de poetas. Na Vila, existem locais para hospedagem, cuidados, conversas maravilhosas e muito afeto, além da realização de um sarau, que continua como “Templo da poesia”, este acontecendo no segundo sábado de todo mês. O “Templo”, neste momento, está se organizando na busca por *potencializar* uma nova vivência, chamada “Palco Móvel da Poesia Itinerante”, em que todos os poetas irão visitar outros saraus, praças, ruas, ou seja, diversos locais, em um *trailer*. Nessa direção, Reginaldo⁵² *multiplica*:

Olha, o “Templo da poesia” ele deu, assim, quando a gente “nasceu”... Não tinha muitos movimentos de saraus na cidade e... Hoje, a gente vê muitos saraus acontecendo, em todos os lugares. Nós fomos um... O que iniciou de novo, né, porque já houve vários momentos... É tanto que a gente puxou a Padaria Espiritual dizendo que... Jogou isso e foi... Surtiu muito bom efeito. A gente viu sair vários saraus de dentro do “Templo da poesia” e, inclusive, poetas. Várias pessoas... É... Escreveram, tem livros, de pessoa... Que graças ao Templo da poesia passaram a se reconhecer como poeta e viver a poesia. É... Se nada mais acontecesse, já teria acontecido o que nós viemos fazer, mas como agora eu tenho... Assim, nós tamos passando por momentos muito bonitos e muito difíceis... É, difícil porque a gente registra isso e a maior parte das pessoas tá registrando, nós temos o... Assim, somos todos diferentes, aqui, a coisa mais segura é que ninguém vai dizer a mesma coisa, vai contar a história completamente diferente que a gente não

tem aqui uma história linear, nem uma história... É... Repetida. Cada um vai de sua visão. Mas, na minha, o Templo da poesia ainda tem uma grande coisa pra acontecer que é esse Palco Móvel da Poesia Itinerante, ela vai agora, inclusive, andar nos saraus que nasceu dele, é como uma visita aos saraus, que aconteceram, é um retorno dentro de nós mesmo. Quando eu vejo, outro dia eu tive ali no sarau Maracaná, “Bota o teu”, eu cheguei lá e digo “Caramba, a, que coisa maravilhosa!” e quando a gente começou não tinha... E é tanto que não tinha que encheu, era lotado porque tinha uma vontade, né, uma necessidade e não tinha. E eu tenho o maior prazer... E... Que eu nunca escrevi pra ninguém, eu só escrevo pra mim mesmo e ao escrever pra mim mesmo eu tenho... É... Melhorado a mim mesmo. E e o bacana é que eu escrevo pra mim e tem um bucado de gente que gosta e, por isso, a gente fica tão feliz em poder... É... Estar com as pessoas, o “Templo da poesia” “nasce” com esse objetivo... E quando eu não sei o que fazer da vida, eu faço um poema e o poema diz o que eu devo fazer [...] O templo da poesia tem um *slogan* muito forte que pega do livro do Ítalo do “Tato amarelo”, que é “o amor de todo mundo para mudar o mundo” e a gente também como poeta tem que lembrar, poeta, escritores, tudo que você tiver fazendo na sua vida, porque todos somos poetas, se você pensar sobre os seus pensamentos você termina saindo poesia. (FIGUEIRÊDO, 2020).

Práticas de *re-existências* poéticas: a poesia no “busão” em Fortaleza (CE)

Francisco Rômulo do Nascimento Silva e Geovani Jacó de Freitas



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/intersecoes/661>

ISSN: 2317-1456

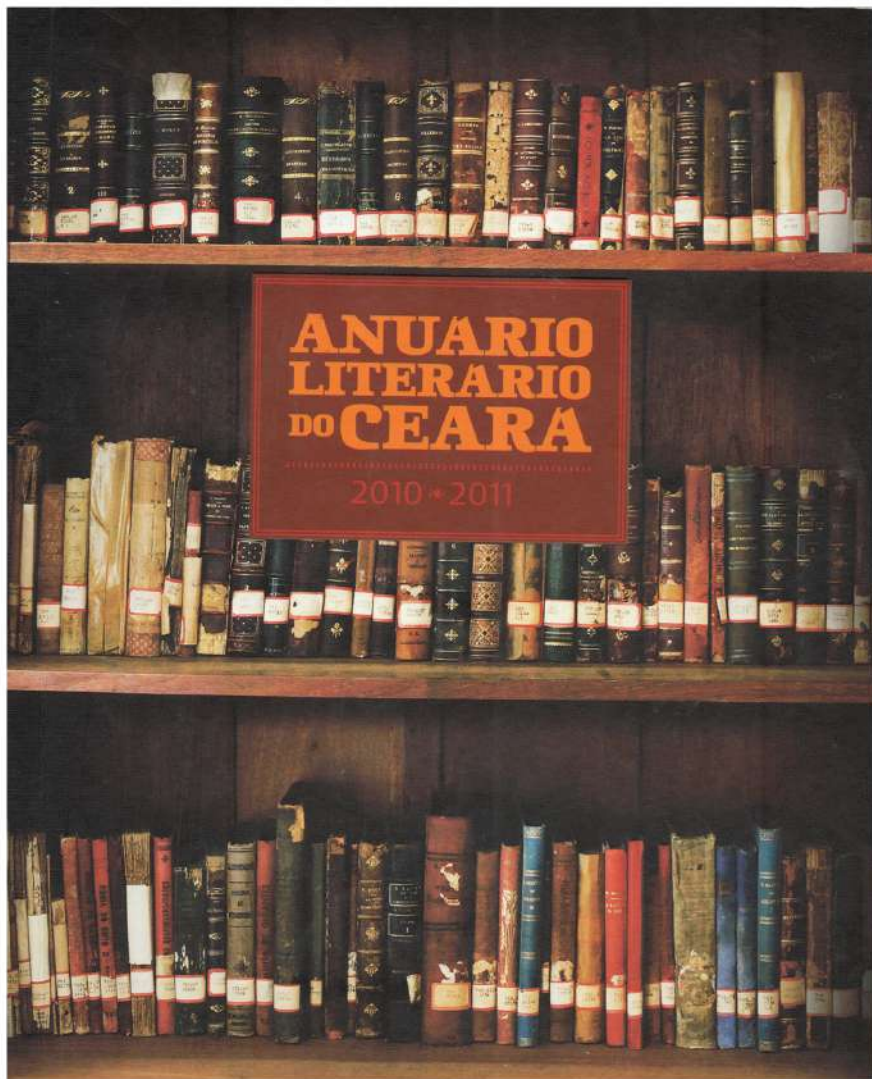
Editora

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Referência eletrónica

Francisco Rômulo do Nascimento Silva e Geovani Jacó de Freitas, « Práticas de *re-existências* poéticas: a poesia no “busão” em Fortaleza (CE) », *Interseções* [Online], 22-1 | 2020, posto online no dia 15 junho 2020, consultado o 04 agosto 2020. URL : <http://journals.openedition.org/intersecoes/661>

- 45 Os e as poetas de busão não recitam suas poesias somente para “iluminar um mundo que gostariam de ‘ver melhor’, não” (DIDI-HUBERMAN, 2011, p. 55), trata-se, antes de tudo, nessa travessia, de um “período estranho da história da humanidade”, isto é, das “Políticas de inimizade” apontadas por Mbembe (2017a, p. 240), de mudar a si mesmo para, quem sabe, afetar aqueles que os cercam nessa “democracia de escravos”. É nesse mesmo sentido que o poeta Reginaldo Figueiredo diz: “Eu escrevo um poema quando não sei o que fazer. Eu escrevo um poema e o poema me diz o que tenho que fazer”. A necessidade de distinguir o que somos e, portanto, aquilo que somos no presente e o que vamos nos tornando.
- 46 Portanto, para “descolonizar” não basta resistir, é preciso *re-existir*. Em Fortaleza, considerada uma das cidades brasileiras e mundiais com maior índice de violência letal de adolescentes e jovens em sua maioria negras e negros, reinventar práticas de resistência e *re-existências* poéticas por intermédio da poesia no busão são táticas para *permanecer vivo* em face de processos de silenciamento, apagamento, morte simbólica e instrumentalmente, o que significa inventar espaços de sobrevivência e ocupação pedagógica das mentes – zonas móveis e temporárias.
- 47 *Re-existir* é criar outras possíveis formas de vida. Criar é *re-existir*. As táticas inventivas do fraco a favor da vida e da própria existência são, por si sós, um confronto no interior da rede social do poder. É daqui que surge a necessidade de pegar atalho, subverter e abrir minúsculas fendas na tomada de terreno (mesmo que de maneira sutil, silenciosa e contraditória). Não obstante, os e as poetas de busão são sujeitos mediadores e mediados pela possibilidade de exercício das práticas de *re-existência*: uma poética da “decolonialidade”.
-



ESPAÇO ARTE E CULTURA TEMPLO DA POESIA

O Espaço Arte e Cultura Templo da Poesia foi fundado em 04 de abril de 2009, com o encontro de alguns poetas de Fortaleza que procuravam fortalecer o hábito da leitura, a interpretação poética e a escrita. O Chá com Poesia, evento poético/musical aberto a toda a população, assim como as Rodas de Leitura, são algumas das atividades do Templo da Poesia, que também ministra oficinas de Escrita Criativa, teatro e confecção de livros artesanais, dispoñdo de biblioteca para consulta gratuita.

Um dos espaços culturais mais democráticos de Fortaleza recentemente foi contemplado com o Edital Pontos de Leitura da SECULT. Faz parte da metodologia de funcionamento a realização de rodas de leitura e reflexão, grupos de estudo, debates, oficinas de criação literária, oficinas de livros artesanais, lançamento de livros, exposições de pintura, escultura, fotografia, desenho e artesanato.

Local: Rua Barão de Aratãha, 201, Centro, Fortaleza, Ceará.

Site: espacoartetemplodapoesia.blogspot.com

FUNDADORES

- Italo Rovere
- Nilze Costa e Silva
- Reginaldo Figueirêdo

INTEGRANTES

- Alessandro Pascoal
- Carlos Amaro
- Outras pessoas do Grupo Poemas Violados
- Ana Lourdes de Freitas
- Luana Oliveira

Organização
CEARAH Periferia

Vivências Lutas Memórias

Histórias de vida de lideranças comunitárias em Fortaleza

Coordenação
Guillaume Cabanes

Introdução
José Borzacchiello da Silva

Análise
Elza Franco Braga

2002

EDIÇÕES
DEMOCRITO
ROCHA

José Borzacchiello da Silva.....

Capítulo I

"Em busca de uma prática revolucionária"
(História de vida de Liduina Bernardo Martins)

Capítulo II

"A honra do pai. Teto, minha jóia" 55
(História de vida de Reginaldo Pereira de Figueiredo)

Capítulo III

"Onde você chegar, todos conhecem meu
(História de vida de Maria Ferreira Dias - Do

Capítulo IV

"Não podemos negociar, até porque não t
(História de vida de José Maria Tabosa)

Capítulo V

"Me pergunta quanto tempo sobra para se
(História de vida de Iolanda Bizerra)

Análise

Movimentos Sociais Urbanos: Reivindicaç
Elza Franco Braga

Referências Bibliográficas

Depoimento

Nasci em Serrinha, na Bahia, no dia 16 de maio de 1971, sendo o penúltimo de uma família de nove irmãos (sete homens e duas mulheres), mas sou o único que nasceu nessa cidade. Meu pai é de Garanhuns, era fabricante e vendedor de roupas, era alfaiate também. Ele viajava para várias cidades do estado. Ele vinha de uma família ligada à política, lá no Pernambuco. Perdeu a mãe dele quando era muito novo e foi criado pela madrasta. Em Garanhuns, terra do Lula (Luiz Inácio Lula da Silva), minha família do lado do meu pai provocou um grande movimento (o Hecatombe). Tinham duas famílias lá, a família Rosa (que ainda hoje é muito forte) tal como os Figueiredos. Meu avô, que também morou em Garanhuns, teve que sair após o movimento Hecatombe e foi viver em Juazeiro do Norte. Lá, ele tornou-se escrivão da prefeitura durante o mandato do Padre Cícero. Por isso, minha casa contém muitos objetos, fotos e uma batina do Padre Cícero. A minha tia Consuelo é afilhada dele. Eu também tinha e tenho, ainda, um grande apego ao Padre Cícero pela história dele que é muito marcante, mas muito mal contada. Eu o vejo como um guerreiro valente e um amigo. Minha mãe era de casa, porém ela tinha muita força. Meu pai vivia de comércio, mas ela também quis trabalhar. Como existiam muitos preconceitos, a questão do machismo e tudo, ela não se destacou.

A gente vivia num meio social elevado, mas sem ter muitas condições financeiras.

Quando eu tinha seis meses de idade, minha família foi para Juazeiro do Norte e passei minha infância lá. Quando chegamos em Juazeiro, nós moramos numa casa alugada durante um ano (na rua Santa Rosa). Depois meu pai alugou uma outra casa na rua Padre Cícero que pertencia à Igreja Salesiana. Eram duas casas vizinhas na rua Padre Cícero. Após dois anos, a Igreja decidiu vender a casa que alugávamos. Meu pai João Figueiredo Filho, não tinha condição de comprar, ele era pobre, mas não era "babão" e não era muito de pedir para alguém, nem de aparecer. Meu tio, José Maria de Figueiredo, que foi inclusive vice-prefeito da cidade, comprou as duas casas e deu uma para meu pai, aquela que a gente estava alugando. Era uma casa de seis metros de frente por quarenta de fundos, muito simples e alta com aquelas por-

Participação em Antologias Poéticas:

Antologia Viagens Poéticas

Razek Seravhat	77
Rebeca Azevedo	78
Regina Barros Leal	79
Reginaldo Figueiredo	80
Roseni Cabral	81
Sebastiana Silva	82
Silvio Roberto	83
Simone Brichta	84
Sonia Nogueira	85
Talles Azigon	86
Tiago Butarelli Lima	87
Tito de Andréa	88
Verônica Furtado Monteiro	89
Wesley Pinheiro	90
Wilma Farias	91
Zé Soares Neto	92
Agradecimento	93
Ficha Técnica	94

Realização:

Apoio:



■ TEREMOS TUDO

Quando
Todos nos
Entendermos
Que de nada
Somos donos
Teremos Tudo.

Reginaldo Figueiredo

“Quando não sei o que fazer escrevo um poema e ele diz o que devo fazer”
É assim que o Poeta se relaciona com a poesia e isso é perceptível dentro da sua poética, a busca da poesia como ferramenta de autoconhecimento e transformação social. Arte Educador, um dos idealizadores do Templo da Poesia, participante do grupo literário Artístico Performático Poetas do Templo.



Fortaleza de todos os amores: um arco-íris de poemas

Realização: CENAPOP – Centro Popular de
Cultura e Ecocidadania

Promoção: Secretaria de Direitos Humanos de
Fortaleza - Coordenadoria da Diversidade Sexual

Apoio: Secretaria de Cultura de Fortaleza -
SECULTFOR



Fortaleza – Ceará
Junho/2012

Igualdade

Reginaldo Figueiredo

Quando chegar a igualdade
Mulheres e homens em
Harmonia
Afinidade é quem guia
Relacionamento natural
Casamento espiritual
Sem apego material
Então a vida será real.

Série Arte Popular, Cultura e Poesia

Edson Oliveira
Vera Dantas
Organizadores

Biografias em verso para a Rede UNIDA



editora

redeunida

Biografias em verso para a Rede UNIDA



Cora Coralina

Mulher Completa
Cheia de vazios
Enche-nos de emoção
Quando alguém a interpreta.

Segue em frente
Consciente de si mesma
Onde passa dápitaco
Destaca ilusões.

Descortina o mundo
Sem passado, sem futuro
Assim continua viva
Criativa e poderosa.

No estado natural de ser
Fonte da mais pura essência
Cora coralina ilumina
A aventura viver.

REGINALDO FIGUEIRÊDO, Poeta Arte-Educador. Envolvido na Economia Solidária, é idealizador do Espaço Cultural Templo da Poesia. Apaixonado pela vida poética, comprometido com a cultura e a educação. Tendo como maior anseio o desejo de fazer fluir por meio da poesia o amor. Mora na Vila de Poetas, em Maranguape Ceará.

Contato: reginaldo.poeta@yahoo.com.br

1ª Edição
Porto Alegre, 2014
Rede UNIDA

Reginaldo Figueiredo

POETAS DEL MUNDO EM POESIAS

Volume I



EDITORA
GIBIM

Campo Grande - MS - Brasil

Abril 2008

BIBLIOTECA MANOEL CÉSAR
TEMPLO DA POESIA

Reginaldo Figueiredo

Teremos Tudo

Quando todos nós entendermos
Que de nada somos donos,
Teremos tudo.
Com muito prazer presentearmos
E seremos presenteados.
Não haverá violência
Nessa vivência,
Convivência humanitária,
Justa e fraterna.
Ninguém manda, ninguém impera,
Na água, no ar, na terra,
Não faremos guerra.
Compartilharemos com a natureza,
Ampliaremos sua beleza,
Produzindo e consumindo
Somente o que é bem-vindo.
Quando todos nós entendermos
Que de nada somos donos,
Teremos tudo.

Amor

O amor é um sentimento
Envolve o corpo e a alma
É amplo não tem fronteiras
Partilha sem nada cobrar
Sensação agradável
Saúde perfeita
Força divina da criação
Tônico suave para o coração.

Reginaldo Figueirêdo é Poeta arte-educador comprometido com o desejo de ver triunfar o respeito às diferenças, a diversidade, as atitudes solidária entre os seres humanos. Sensibilidade à flor da pele do corpo, do espírito, Indignado com o sofrimento que vive milhares de semelhantes. Constantemente Atento na definição do real, vislumbra Igualdade no horizonte próximo e, ao mesmo tempo distante, aguçado desejo de fazer fluir, por meio dos poemas, o seu encanto e comprometimento com a vida.

Livros Publicados.



Colaboradores	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fernando Cordeiro ➤ José Antônio ➤ Rejane Damasceno ➤ Welton Rios 	
Editores	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Capa e Programação Visual: Arlete Castelo Branco ➤ Editoração/ Diagramação: Cleuson Alves ➤ Revisão: Carlos Antônio 	
Contato	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ E-mail: reginaldo.poeta@yahoo.com.br ➤ Fone: (85) 8603.4105 	

SUMÁRIO	<i>Vida Contínua</i>
<i>O poeta</i>	8
<i>Vida contínua</i>	9
<i>Metamorfose</i>	10
<i>Natureza</i>	11
<i>Crescimento</i>	12
<i>Vaidade</i>	13
<i>Paz em um instante</i>	14
<i>Equilíbrio</i>	16
<i>Vida racional?</i>	16
<i>Energia</i>	17
<i>O criador</i>	18
<i>Vivências</i>	18
<i>Teremos tudo</i>	19
<i>Terra livre</i>	20
<i>Interar-se</i>	21
<i>O sol e a lua</i>	22
<i>Aprender a viver</i>	23
<i>Sinistro</i>	25
<i>Trapaça</i>	26
<i>Lembranças</i>	27
<i>Saudade</i>	28
<i>O campo e a cidade do patrão - parte I</i>	29
<i>O campo e a cidade do patrão - parte II</i>	31
<i>Desespero</i>	33
<i>Vou fazendo</i>	34
<i>Propriedade privada</i>	35
<i>O estado</i>	36
<i>Ser infinito</i>	37
<i>Mãe</i>	38
<i>Aniversário</i>	39
<i>Amizade negada</i>	40
<i>Virtude</i>	42
<i>Caminhar pela existência</i>	42
<i>Fiquei calado</i>	43
<i>Natal</i>	44
<i>As grades que imaginamos</i>	45
<i>Faculdade</i>	46
<i>Passageiro da agonia</i>	47
<i>Ano 2001</i>	48
<i>Meu corpo</i>	49
<i>Novas paradas</i>	50
<i>Pare</i>	51
<i>Ansiedade</i>	51
<i>Corpo esfera</i>	52
<i>Recomeçar</i>	53
<i>Pai</i>	53
<i>Amigo</i>	56
<i>Inimigo</i>	57
<i>Inverso</i>	58
<i>Mandatário</i>	59
<i>O poder</i>	59
<i>Olhar de criança</i>	60
<i>Levante</i>	62
<i>Os outros</i>	63
<i>Ceiah</i>	64
<i>Ilusão</i>	65
<i>Início</i>	65
<i>Triunfo</i>	66
<i>Luta popular do MLCH</i>	67
<i>Sonho</i>	72
<i>Vitória</i>	72

A Porta Estreita

*As palavras têm segredos,
pronunciadas com amor,
promovemos alegrias,
ou aliviamos a dor.*

Reginaldo Pereira de Figueiredo

FLORES E ESPINHOS
A LEI
O PODER DO AMOR
RESPOSTA
SOFRIMENTO
SINTONIA
ESCOLHAS
VEM
FELIZ AGORA
CONSTRUÇÃO
ATITUDE
OS LIMITES
ANSIEDADE
EU EGOÍSTA
SABRER
LIVRE
EU E DEUS
UMA HISTÓRIA
SE QUISER
ECONOMIA SOLIDÁRIA
CRIAÇÃO COLETIVA
MERCADO SOLIDÁRIO
SUCESSO
GRUPO FORTE
REALIDADE E SONHO
APRENDIZ
DECIFRAR SONHOS
MINHA VIDA
OS SENTIDOS
PROGRAMAÇÃO
ESTAMOS JUNTOS
A NOSSA ESCOLA
DESCONSTRUÇÃO
BELEZA
SUTIL AMOR
A LEI MORAL
EU SEI
AMOR
ALERTA

MUNDO
A VIAGEM
SER ANJO
INFINITA BONDADE
SIMPLESMENTE
IGUAIS
INTIMADOS
CORRENTE DE PAZ
NA HORA DA PARTIDA
AÇÃO
MEDO
SENTIMENTOS
EU PECADOR
DESAFIOS
IMAGINAÇÃO
BOA COMPANHIA
O TEMPO
DIFERENTE OLHAR
MERECEMENTO
DESPRENDIMENTO
EU VOU TRABALHAR
FANTASIA
MALAS DA ALMA
COOPERAÇÃO
CONVIVÊNCIA
LIMITES
JUVENTUDE
CERTEZAS
PARTILHA
CUIDADO
MOMENTO
SILÊNCIO
SOCIEDADE DE PA
ESTOU DE PARTID
FAZ-ME FELIZ
VIVO O HOJE
SEGUE
VÓO
DESCOBERTA

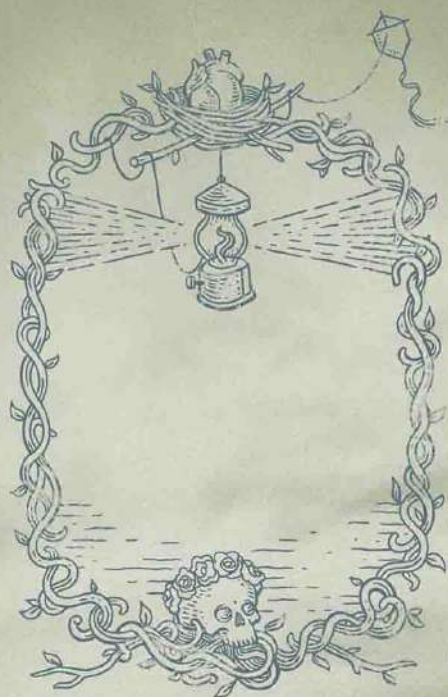
RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA
GENTE!
O GRITO
EDUCAÇÃO POPULAR
ADVERTÊNCIA
SENHOR SECRETÁRIO
PATRIOTA
QUEM PROFESSOR?

Agradecimento

Ao sol, ao vento, ao tempo, a minha grande amiga Poesia, as poeta, aos poetas que pelo exemplo proporciona-me conhecimento do que há de mais simples e mais decisivo, a você que estar lendo nesse momento.

Os poemas expressos neste livro estão recheados de emoção, é um convite espontâneo livre, sem causas exteriores é natural e ganharam novos significados com a sua reflexão.

EU VI O INVISÍVEL



REGINALDO FIGUEIRÊDO

substância

© Substância, 2015
© Reginaldo Figueirêdo, 2015

Coordenação editorial

Madjer Pontes
Nathan Matos
Talles Azigon

Revisão

Madjer Pontes | Nathan Matos

Projeto Gráfico e Diagramação

Nathan Matos

Capa

James Duarte

1ª edição. Coleção Mormaço. Fortaleza. 2015.

Nesta edição, respeitou-se o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Figueirêdo, Reginaldo

Eu vi o invisível | Reginal Figueiredo

ISBN 978-85-918725-6-5

F475e

1. Poesia 2. Poesia Brasileira

I. Título

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático

1. Poesia: Literatura Brasileira: B869.1

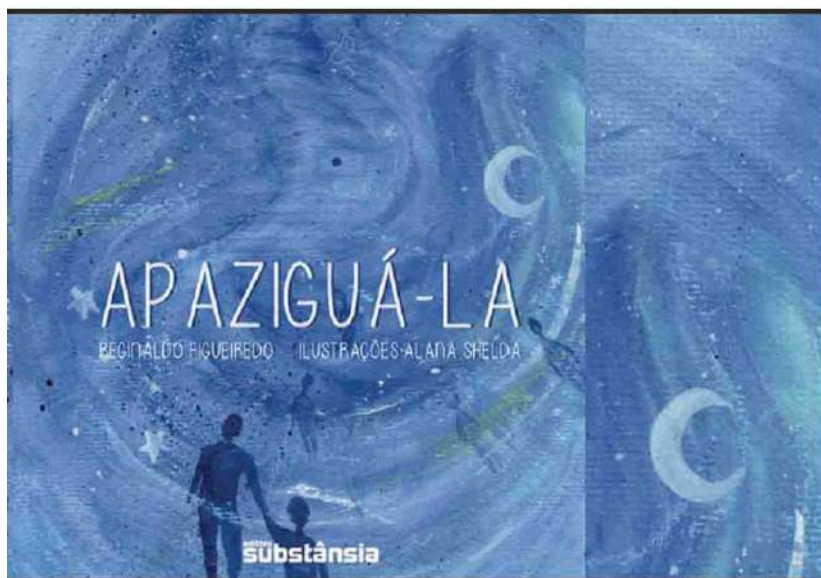
Editora Substância

substancia.com.br | contato@substancia.com

SUMÁRIO

Pássaro, 11
Antídoto, 12
Poesia, 13
Presente, 14
Vou para passar, 15
Tudo e Nada, 16
Sutil amor, 17
Jatula, 18
É fácil viver, 19
Laços recíprocos, 20
Despedida, 22
O universo, 23
A planta, 24
Hiato, 25
Universidade, 26
Reflexão, 27
Nada querer, 28
A fazenda, 29
Eu sou, 31
Mercado, 32
Depende de nós, 33

Política?, 34
Enquanto isso, 36
Ser poeta, 38
Flores e espinhos, 39
Sofrimento, 40
Escolhas, 41
Livre, 42
Se quiser, 43
Economia solidária, 44
Grupo Forte, 45
Estamos juntos, 46
Amor, 47
Mantra, 48
Eu pecador, 49
Desprendimento, 50
Descoberta, 51
Rodoviária de Brasília, 52
Advertência, 53
Patriota, 55
Quem professor?, 56
Artifício, 57
O ser natural, 58
Sera, 59
Fonte, 60
Messe, 61
Límpido, 62
O passar da carruagem, 63
Junto pedras, 64



Já sei pra onde vou,
Há um passarinho dentro de mim.

© Substância, 2018
© Reginaldo Figueiredo

Edição:
Talles Azigon

Editora Substância:
Nathan Matos e Madjer Pontes

Projeto Gráfico e Diagramação:
Daniel Firmino

Ilustração:
Alana Shelda

Versão para o Inglês:
Alivre Lima

Revisão do inglês:
Raphael Rodrigues

Revisão:
Teté Macambira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F475a

Figueiredo, Reginaldo

Apazigua-la / Reginaldo Figueiredo ; ilustrado por Alana Shelda. - Belo Horizonte, MG : Substância, 2018.
66 p. : il. ; 14cm x 14cm.

ISBN: 978-85-69643-33-3

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Shelda, Alana. II. Título.

2018-1478

CDD 869.1
CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Para ter acesso a esse Material,
Click Aqui.